

Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – junho 2024

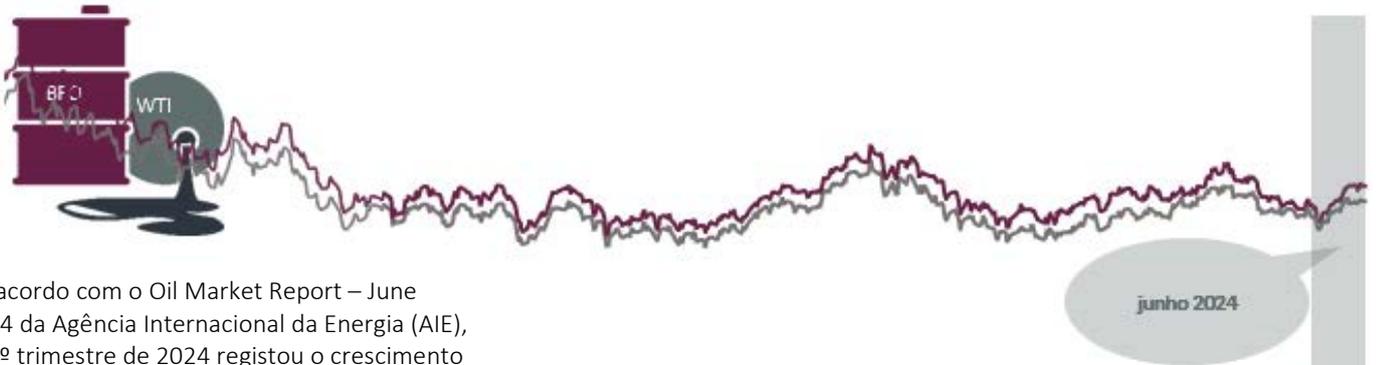
- O preço do barril de petróleo aumentou no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam o comportamento do BFO e do WTI, com exceção da gasolina que diminuiu.
- O propano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 13,1% acima do butano.
- Os PVP (médios) da gasolina no mercado nacional acompanharam o comportamento dos mercados internacionais, ao contrário do observado no gasóleo, registando-se diminuições de 2,7% e 0,9%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo diminuíram em junho, 43,18 kton, face a maio.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Braga, Castelo Branco e Aveiro registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Bragança e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Vila Real, Braga e Viseu registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Leiria, Beja e Faro apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal junho 2024



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2020-2024)

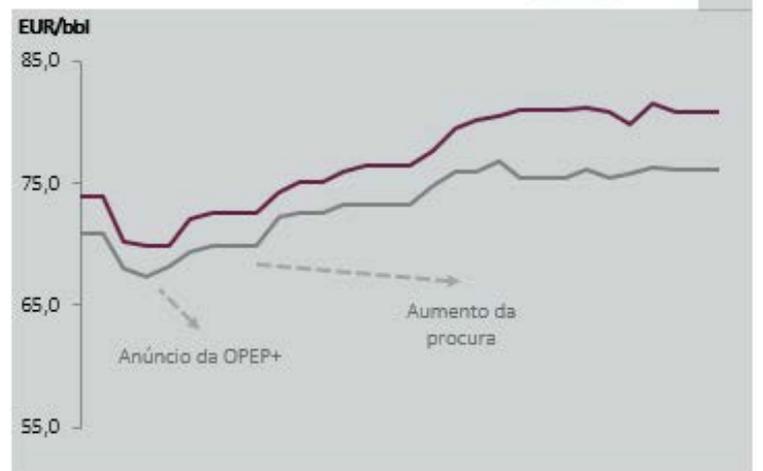


De acordo com o Oil Market Report – June 2024 da Agência Internacional da Energia (AIE), o 2.º trimestre de 2024 registou o crescimento da procura mais lento desde o registado no 4.º trimestre de 2022, com uma desaceleração de 0,71 Mbpd face ao período homólogo anterior. O crescimento económico inferior ao previsto, bem como a maior eficiência e eletrificação da frota rodoviária, são alguns dos indicadores que contribuem para explicar a redução de 1 Mbpd na previsão dos ganhos globais médios em 2024 e 2025.

O preço do barril de petróleo aumentou em junho, face ao mês anterior. Apesar da ligeira descida no início do mês, com o anúncio da eliminação gradual de cortes na produção em 2,2 Mbpd a partir de outubro, por parte do grupo OPEP+, simulando uma maior oferta no mercado, os preços do barril aumentaram significativamente. A subida do preço deveu-se ao aumento da procura de petróleo, diminuindo os níveis de inventário, bem como ao conflito no médio oriente. Estes foram os principais eventos que contribuíram para a explicação do preço do barril em junho.

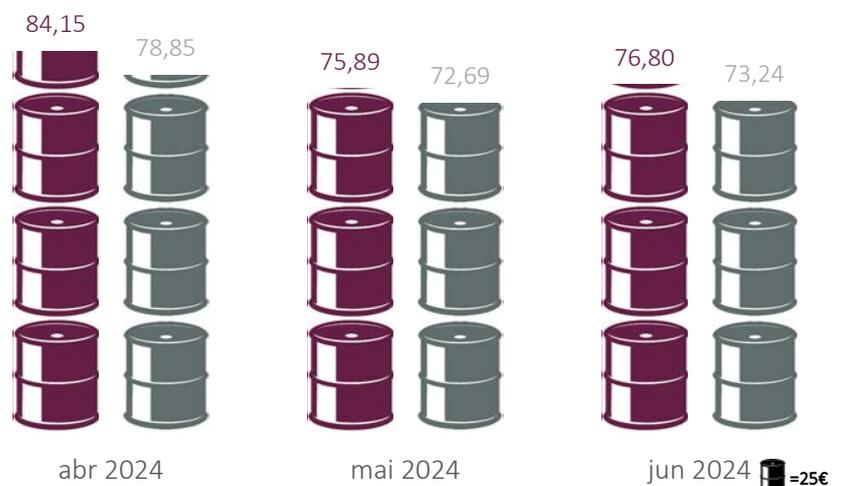
O preço spot do WTI FOB subiu 0,3% em junho, para um valor médio de 78,78 USD, por comparação ao barril negociado em maio. A cotação spot do BFO FOB também registou um aumento de 0,7%, no mesmo período, para um valor médio de 82,61 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de junho, para entregas de Brent e WTI foi, em média, mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.



Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



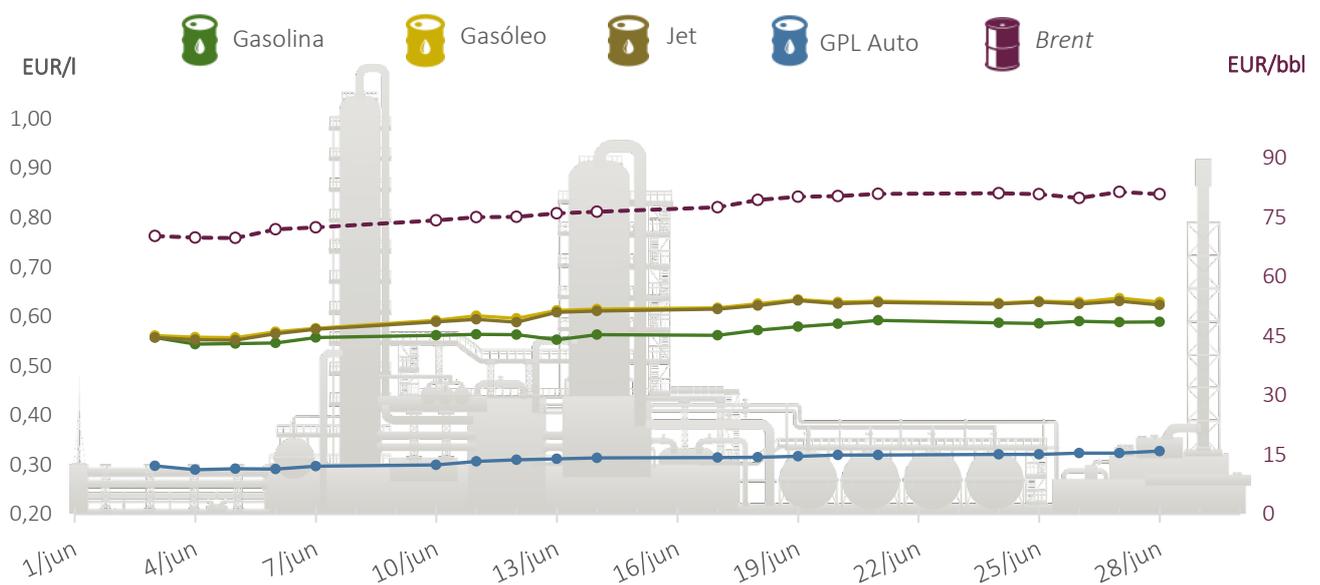
Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, o crescimento da oferta global de petróleo registado no mês de junho foi de 0,15 Mbpd, atingindo uma oferta de 102,9 Mbpd, devido à redução das manutenções na produção. A produção no 2.º trimestre registou ganhos superiores aos do 1º trimestre em cerca de 0,91 Mbpd. Prevê-se que para o 3º trimestre os ganhos aumentem 0,77 Mbpd, com o grupo de países OPEP+ a produzir a maior fatia, na ordem dos 0,6 Mbpd. A previsão para o crescimento da produção em 2024 é fixada nos 0,77 Mbpd, e no ano seguinte espera-se que alcance os 1,8 Mbpd.

As previsões apontam para um aumento da produção global de derivados de petróleo em 0,95 Mbpd, para um total de 83,4 Mbpd ainda no ano de 2024, e um crescimento na ordem dos 0,63 Mbpd, para uma meta de 84 Mbpd em 2025. No mês de junho as margens da atividade de refinaria na região do atlântico aproximaram-se dos mínimos dos últimos anos.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

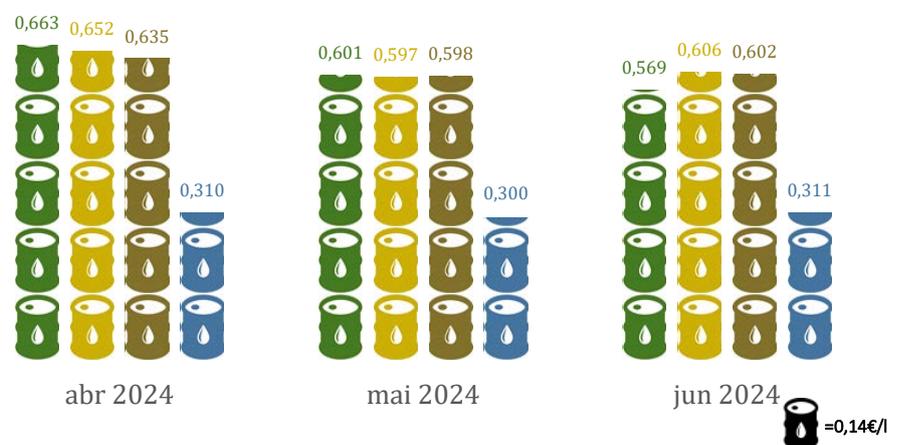


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de junho, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais aumentaram 23,9 Mb em maio.

Os valores médios das cotações internacionais, na região ARA, registaram diferentes comportamentos face ao preço do barril de petróleo em junho. Por um lado, observou-se um aumento na cotação da GPL auto (+3,6%), do gasóleo (+1,6%) e do jet (+0,6%). Por outro lado, verificou-se uma descida na cotação da gasolina (-5,3%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em junho, o preço do gasóleo no mercado NWE aumentou face ao mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. No início do mês de junho, as cheias que ocorreram no rio Reno impactaram os fluxos de transporte para a região do Sul da Alemanha, limitando o acesso de navios a determinadas regiões ao longo do leito do rio, assim como a disponibilidade de produtos armazenados. O fenómeno natural originou uma corrida por parte dos agentes de mercado para se abastecerem.

O preço da gasolina no mercado NWE diminuiu em junho, face ao verificado no mês anterior, contrariando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. Os níveis de inventário subiram na região ARA devido aos baixos níveis de exportação de gasolina para os mercados americano e de África Ocidental. No mercado espanhol, as entregas de gasolina aumentaram apenas 1p.p. face ao mês de maio, limitado pelo abrandamento do crescimento económico do país.

O preço do jet no mercado NWE registou um aumento, acompanhando o comportamento no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais. As entregas de jet aumentaram em cerca de 6% em Espanha, face ao mesmo período pré pandémico. Prevê-se que a procura de jet no mercado espanhol continue no próximo mês de julho.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito de butano na Europa diminuíram 1%, e de propano aumentaram 3,6%, em junho. Importa referir que o propano negociou, em média, 13,1% acima do butano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi maior no butano do que no propano, correspondendo a 8,6 cent/kg e 7,4 cent/kg, respetivamente.

Em junho, o aumento do preço da cotação de GPL propano, na região ARA, acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. Em contraciclo o preço da cotação de GPL butano diminuiu. A fraca produção de GPL propano nas refinarias, bem como temperaturas mais frias do que o esperado para a época suportaram o preço, enquanto os níveis do rio Reno não retomaram ao normal. No mês de junho, o GPL butano manteve os rácios com a nafta, na ordem dos 72% do valor de nafta entregue, beneficiando, assim, de ganhos.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano

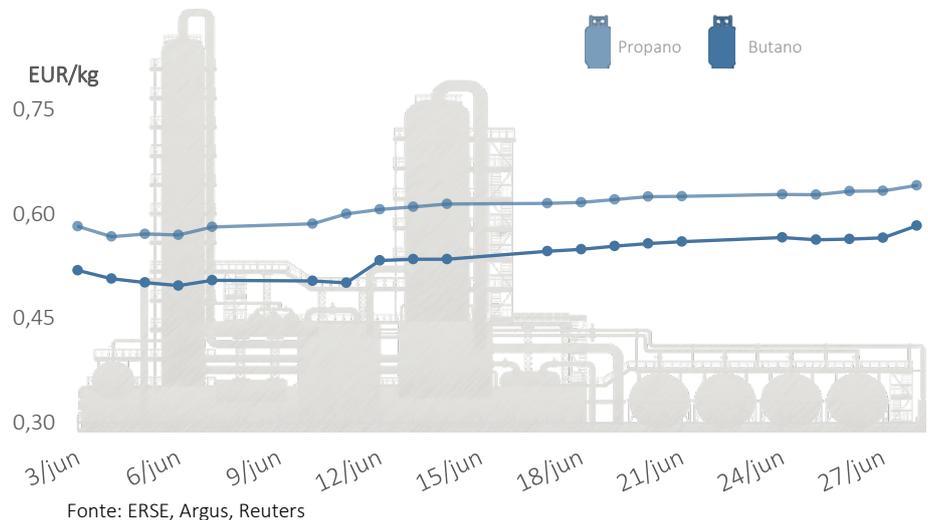
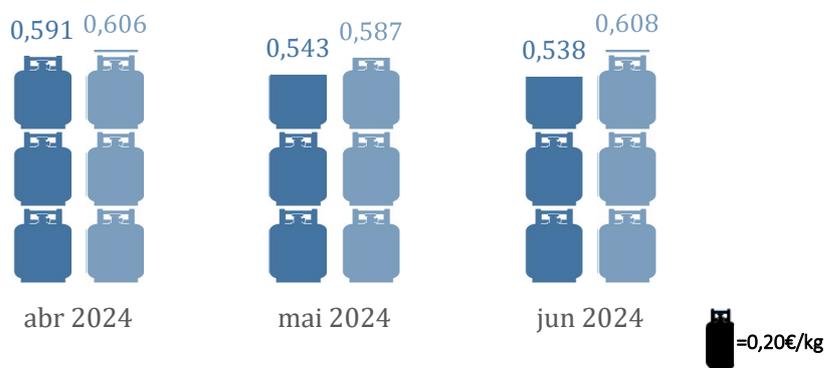
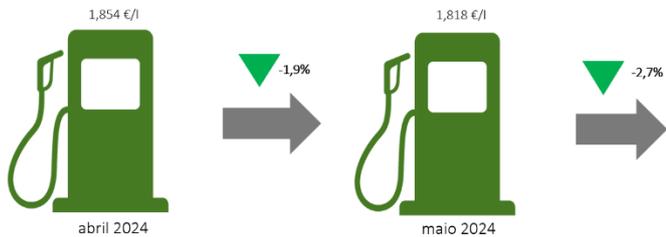


Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



O PVP da gasolina simples diminuiu em junho (- 2,7%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à descida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP*. Em junho, o ISP aplicado à gasolina manteve-se inalterado face ao mês anterior.

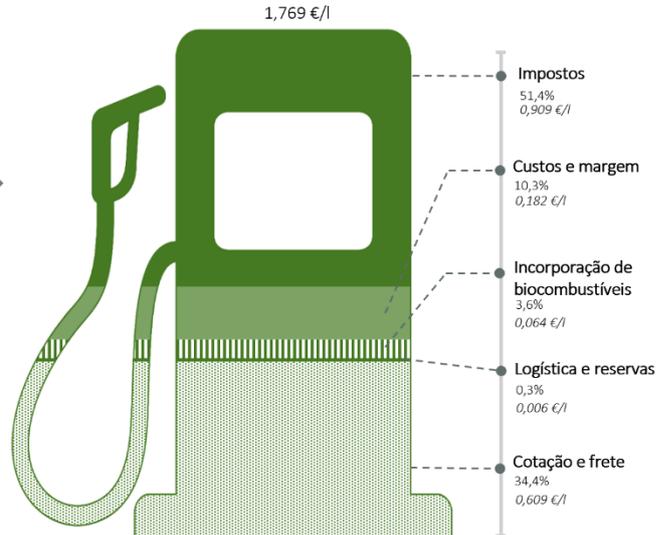
A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos, representando 51,4% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (34,4%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 14,2% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os supermercados apresentaram as ofertas mais competitivas: 1,2 cent/l abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 6,3% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 10,7 cent/l.

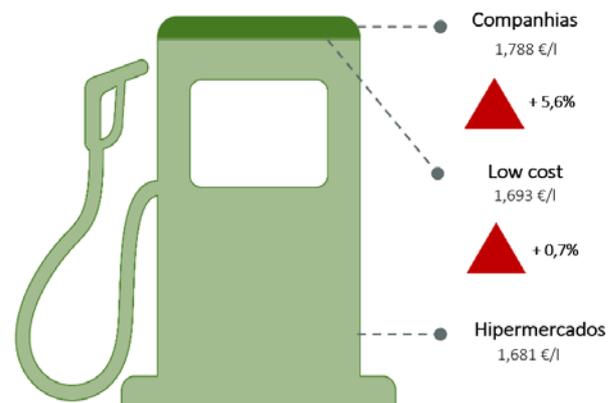
Ainda durante junho, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,4% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 4,3%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



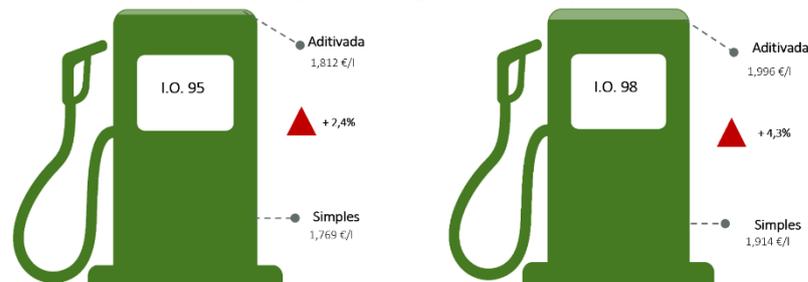
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

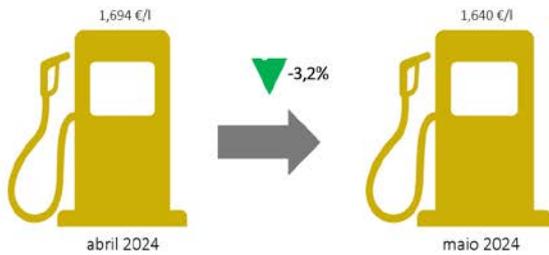
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* Variação no ISP, por forma a repercutir as variações da receita de IVA, por litro, que decorram da variação semanal do preço médio de venda ao público dos combustíveis.

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples diminuiu em junho (- 0,9%), contrariando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP. Em junho, o ISP aplicado ao gasóleo manteve-se inalterado face ao mês anterior.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos (45,9%), seguida do valor da cotação e frete (37,8%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 16,3% do PVP médio do gasóleo simples.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com os preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 10,5 cent/l abaixo do PVP médio nacional.

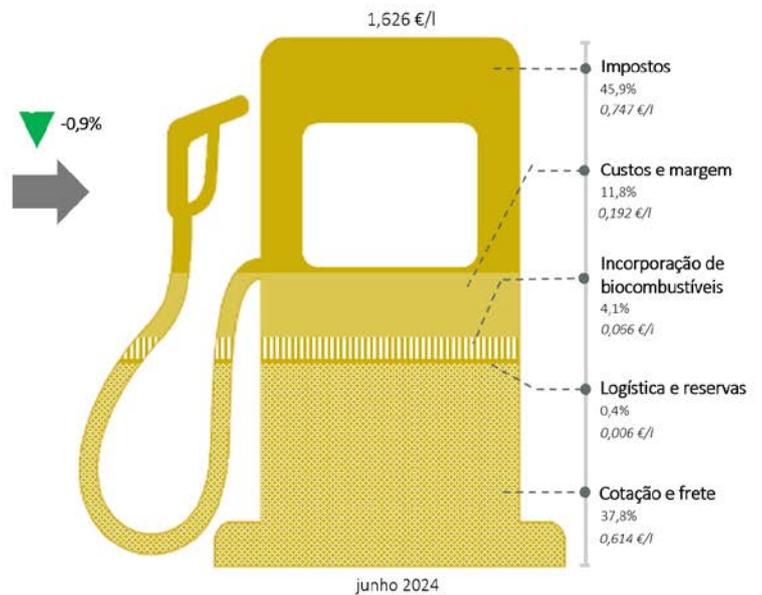
Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,538 €/l, o que representa um adicional de 1,1% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,645 €/l, cerca de 2,0 cent/l acima do preço médio nacional.

Em junho, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,7 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

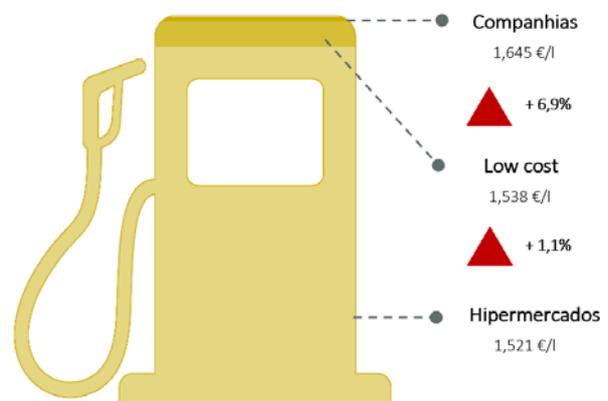
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pósticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



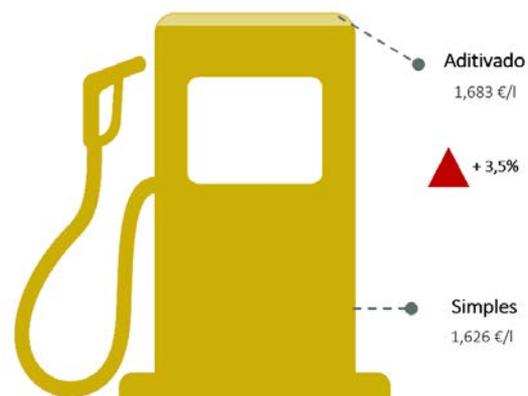
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

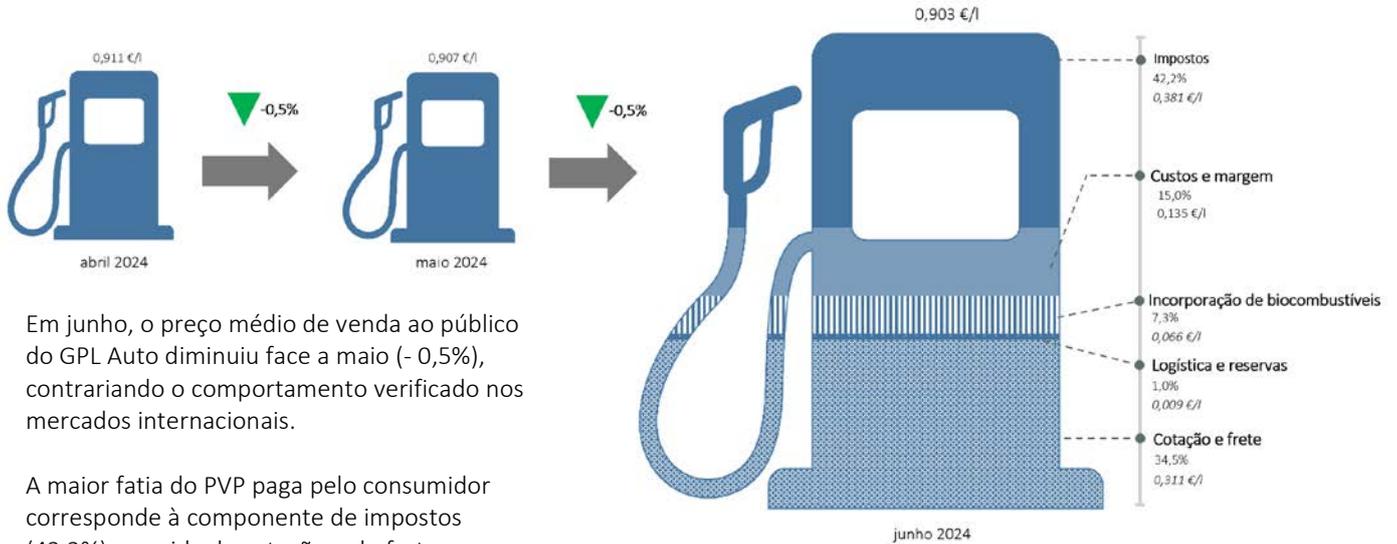
Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.3. GPL Auto

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Em junho, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a maio (- 0,5%), contrariando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos (42,2%), seguida da cotação e do frete (34,5%) e dos custos e margem (15,0%).

Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

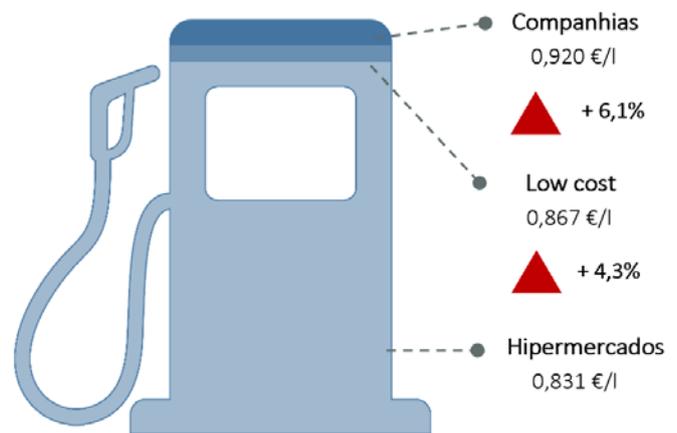
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em junho, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,831 €/l; 0,867 €/l e 0,920 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento, que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, venderam em média 1,8 cent/l acima do preço médio nacional e 8,9 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Em junho, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)[†] de gás propano e de butano diminuiu.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

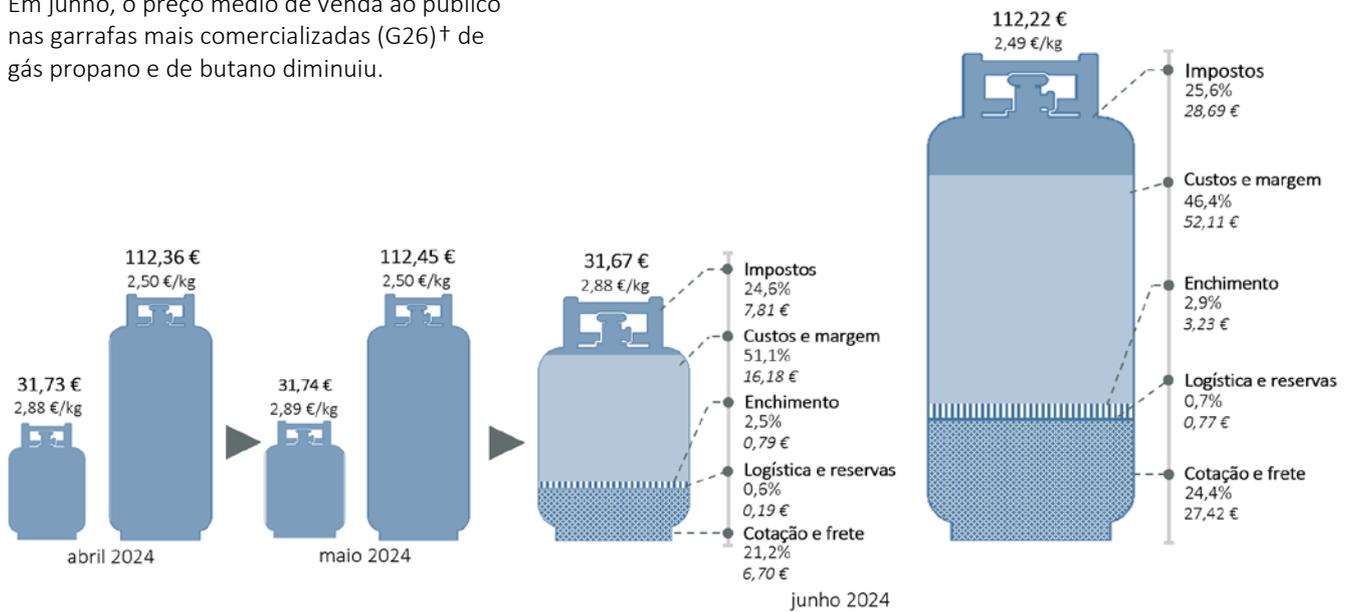
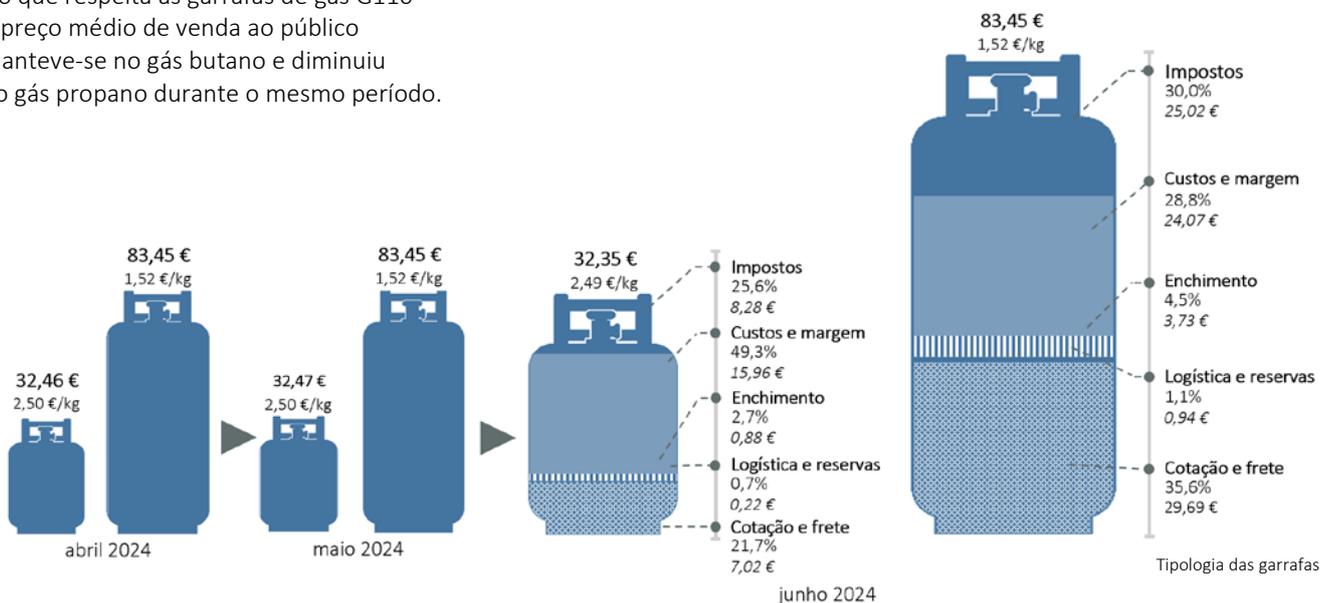


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110* o preço médio de venda ao público manteve-se no gás butano e diminuiu no gás propano durante o mesmo período.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

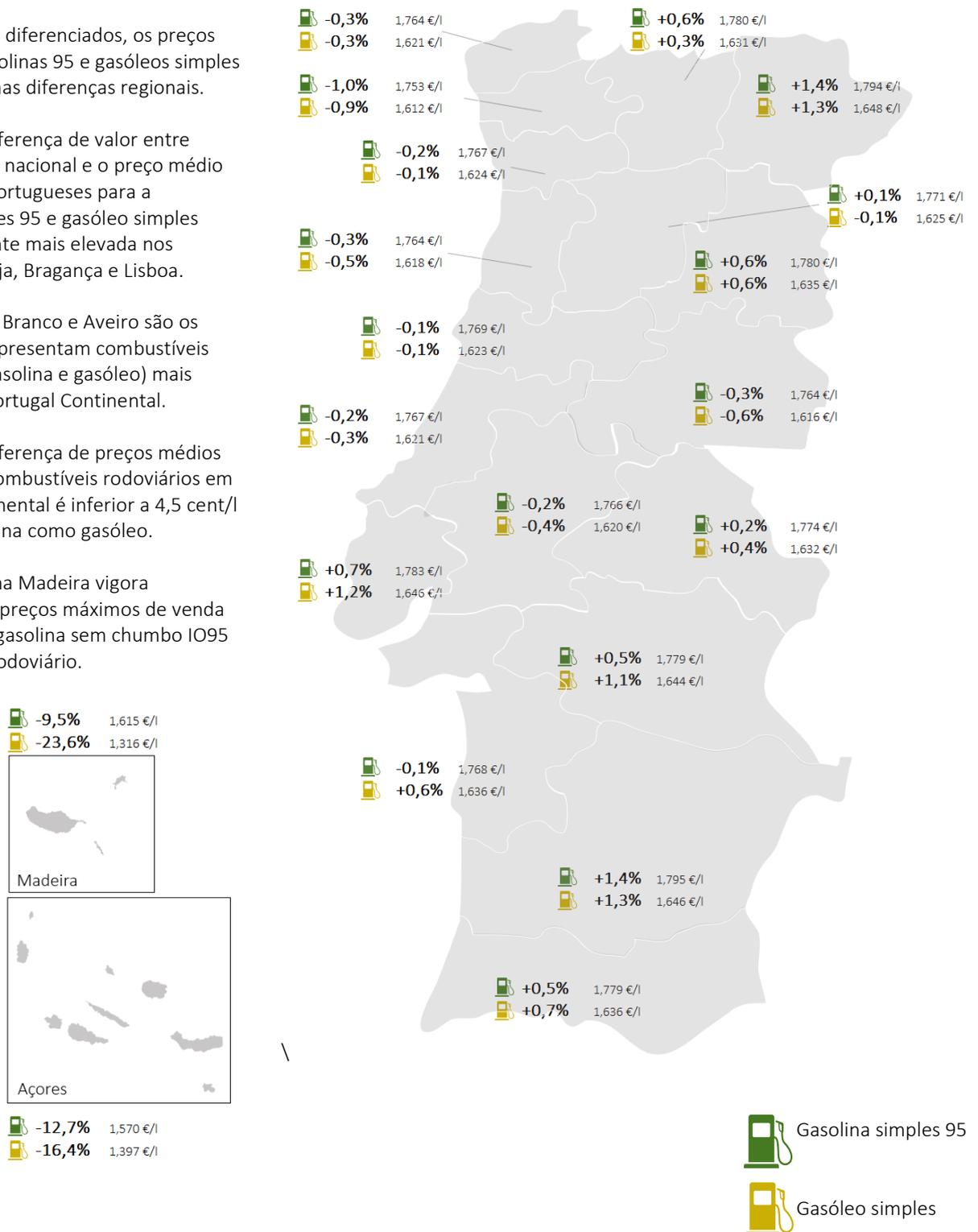
Em junho, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Bragança e Lisboa.

Braga, Castelo Branco e Aveiro são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em junho, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 4,5 cent/l tanto na gasolina como gasóleo.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

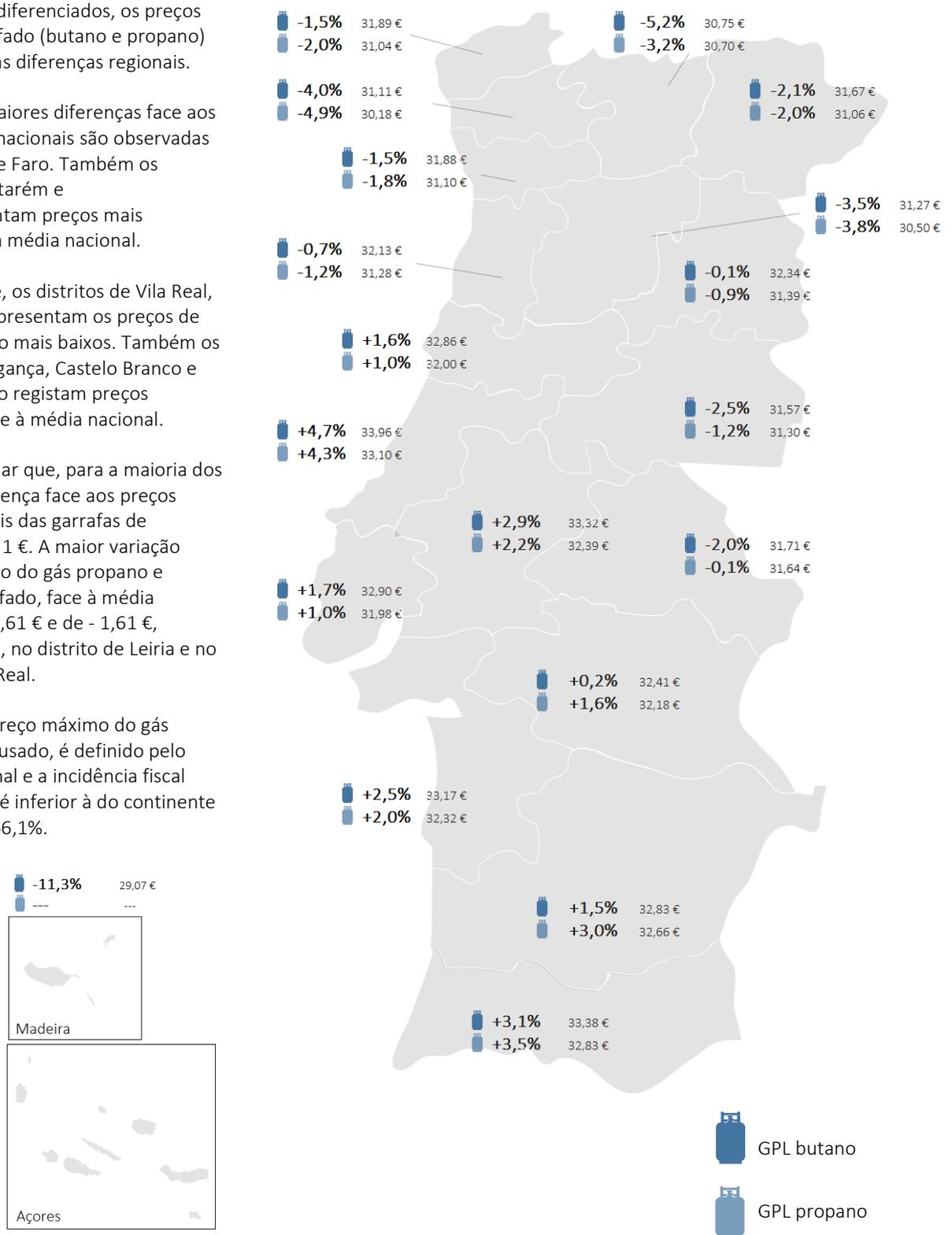
Em junho, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Leiria, Beja e Faro. Também os distritos de Santarém e Setúbal apresentam preços mais elevados, face à média nacional.

Contrariamente, os distritos de Vila Real, Braga e Viseu apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Bragança, Castelo Branco e Viana do Castelo registam preços mais baixos, face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás propano e butano engarrafado, face à média nacional, é de 1,61 € e de - 1,61 €, respetivamente, no distrito de Leiria e no distrito de Vila Real.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 66,1%.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

Em junho, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, diminuiu face a maio. O consumo global diminuiu 43,18 kton face ao mês anterior, o que representa um decréscimo de 5,7%.

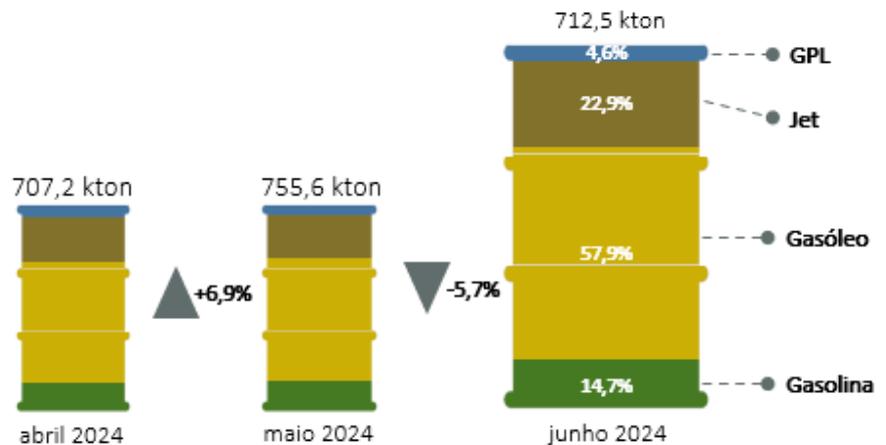
A diminuição do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em junho, ocorreu no GPL (-8,9%), no gasóleo (-8,3%), na gasolina (-3,8%) e, em contraciclo, aumentou no jet (+0,9%).

Em termos homólogos, o consumo registado em junho de 2024 foi 3,8% superior (+25,84 kton) ao de junho de 2023, com aumentos no consumo de gasolina (+10,8%), de jet (+3,3%), e de gasóleo (+2,7%).

Em contraciclo, no mesmo período, diminuiu o consumo de GPL (-1,8%).

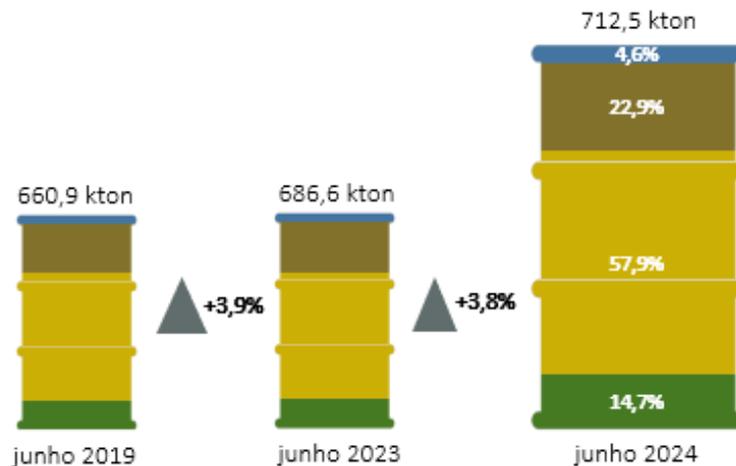
O consumo verificado em junho de 2024, foi superior ao consumo no período homólogo pré-pandémico de 2019 (+43,07 kton), observando-se um aumento no consumo de jet (+11,9%), de gasolina (+15,9%) e de gasóleo (+3,6%). Em contraciclo, no mesmo período diminuiu o consumo de GPL (-11,9%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Mb e Mbpd – Milhões de barris de petróleo, e Milhões de barris de petróleo por dia

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

Contango – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é superior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.